

FALLECEU O SR. CYRO DI AZEVEDO — Rio, 16 (A.) —

Falleceu hoje nesta capital, no Hotel Gloria, ás 15 horas, o sr. Cyro de Azevedo, que ha dia renunciará a presidencia do Estado de Sergipe.

O sr. Cyro de Azevedo era filho de Domingos de Azevedo, conselheiro geral de 1.ª classe, e de sua mulher d. Maria Isabel de Azevedo. Nasceu em Aracaju, capital de Sergipe.

Velu orfanão para São Paulo, onde completou sua instrucção primaria e secundaria e onde se formou em sciencias juridicas e sociais aos 21 annos de idade.

Promotor publico no Rio Bonito, na então provincia do Rio de Janeiro, de 1883 a 1885; delegado de policia na Corte, de 1885 a 1886, quando houve a especie de tregua politica em favor da idéa abolicionista, durante o ministerio Souza Dantas. A partir de 1886, advogado no fôro do Rio, até a proclamação da Republica, sendo então nomeado, pelo governo provisorio, a 26 de Janeiro de 1890, ministro plenipotenciario no Perú.

Desde o primeiro anno na Faculdade de São Paulo, mostrou-se propagandista activo da abolição e da idéa da Republica, fazendo parte de sociedades abolicionistas, escrevendo em diversos jornaes, entre os quaes o organo republicano academico e o "Americano", jornal por elle fundado.

Como promotor no Rio Bonito, fundou o Partido Republicano, no municipio, e não recebeu ser, naquella centro agricola, o advogado dos escravos, tendo, por esse motivo, sido alvo de varios attentados.

No Rio, tomou parte nas mais activas campanhas abolicionistas, ao lado de José do Patrocínio, Clapp e outros e, na campanha republicana, que favorecia a primeira, acompanhando Saldanha Marinho, Quinzinho Bocayuva, Ubaldino do Amaral, Julio Diniz e outros, tendo sido companheiro de Silva Jardim, Raymundo de Sá Valle, no apostolado pelo interior, notadamente na cidade de Parahyba do Sul, onde, recebido com a maior hostilidade, iniciou seu discurso de propaganda sob ameaças de morte, vendo, á medida que desenvolvia suas idéas, os ouvintes desfazerem-se subrepticamente das pedras trazidas com o intuito de apedrejá-lo.

Tomou parte no 1.º congresso republicano reunido no Rio e foi um dos secretarios do congresso secreto, reunido em São Paulo e que tão grande importancia teve para a propaganda da Republica.

Sua acção na propaganda, definiu-a Quintino Bocayuva, quando o denominou "coronel do partido no Rio, já que a pouca idade não lhe permitia ser general".

Como advogado, especialisouse no ramo do direito penal, e foi o primeiro que propagou as idéas, então reformadoras, de Lombroso e Ferri, de quem recebeu uma carta lisonjeira e menção á sua "Revista de Direito", facto publicado em todos os jornaes cariocas da época. Publicou varios folhetos de propaganda e um livro "Questões sociais e literarias", que foi prefaciado por Bocayuva.

Mais tarde, já na diplomacia, publicou "Alma Dorida", livro de contos; um volume com as quatro conferencias feitas em Montevideo, na Faculdade de Medicina, sobre Leonardo da Vinci, Beethoven, Mozart e Shakespeare. Depois, ainda em Montevideo, a convite do ministro da Instrucção Publica, pronunciou seis conferencias no amphitheatro da Universidade, sobre litteratura brasileira. Logo após, em Buenos Aires, a convite da directoria da Faculdade de Philosophia e Letras, fez quatro conferencias, e, na mesma época, a convite do Centro de Estudantes de Direito, outra, na Faculdade, sobre Direito Internacional.

Tinha, actualmente, quasi concluido um livro de contos, sobre os sentidos, que pretendia em breve publicar.

Foi ministro no Peru, duas vezes na Republica Argentina, no Mexico, duas vezes na Austria-Hungria, na Allemanha e no Uruguay.

A acção do tempo fez-o o mais activo dos plenipotenciarios e decano do corpo diplomatico.

Seis mezes depois de nomeado ministro no Perú, apresentou ao governo um projecto de tratado de extradição.

O sr. Carlos de Carvalho, quando ministro do Exterior, pela primeira vez, aproveitou uma das principaes disposições desse projecto, celebrando um "Protocollo" com o plenipotenciario do Perú. Este registou o facto em uma carta amavel dirigida ao ministro Azevedo.

Sua primeira estada na Argentina, quando o ambiente de nossas relações com esse paiz atravessava um periodo caldeado pela paixão, consequente dos debates das "Missões", ainda não levados ao arbitro, foi de luta de chancellaria, com o sr. Estanislau Zeballos, e de imprensa. E, quando o ministro Chermont insinuou a idéa de uma revisão do accôrdo, directo, repellido pelo Congresso Brasileiro, o ministro Azevedo discordou francamente dessa "tentativa illusoria", e aconselhou o recurso urgente ao arbitro indicado, presidente dos Estados Unidos.

Na segunda vez que lhe coube dirigir a legação em Buenos Aires, onde foi a convite de seu amigo Campos Salles, para preparar a visita deste á Argentina, o ambiente já era todo de conciliação e de aproximação e, ao retirar-se, cinco annos após, recebeu do sr. Rodrigues Larreta, ministro do Exterior, uma nota lisonjeira e mais expressiva do que permitem as regras protocoliares.

Ao retirar-se da Allemanha, em licença, e aqui no Rio designado para outra legação, o imperador Guilherme mandou-lhe o seu retrato assignado, e ordenou ao seu representante que lhe offerecesse uma festa, que se realizou em Petropolis.

Estes e outros factos podem indicar qual a maneira por que o sr. Cyro Azevedo se desempenhou das suas missões, nos 30 annos effectivos de carreira diplomatica.

Agitando-se, em Sergipe, a questão da successão presidencial, quando estava prestes a terminar o periodo governamental do sr. Graccho Cardoso, foi o nome do sr. Cyro Azevedo lembrado pelas correntes politicas do Estado.

Em convenção do Partido Republicano Conservador de Sergipe, realisada em 15 de Julho do anno passado, foi seu nome indicado para a presidencia daquelle Estado, no quadriennio de 1926 a 1930, cargo para o qual foi eleito a 25 daquelle mesmo mez.

O sr. Cyro Azevedo, que naquella occasião se encontrava no Rio de Janeiro, partiu, a 20 de Outubro, para seu Estado, assumindo a presidencia de Sergipe no dia 7 de Novembro.

A 8 de Dezembro, porém, sentindo sua saúde um tanto abalada, passou o governo ao sr. Manuel Dantas, seu substituto legal, embarcando para o Rio, onde chegou a 26 daquelle mesmo mez.

Depois de sua chegada a esta capital, o illustre homem publico teve seus padecimentos aggravados, de tal maneira que resolveu renunciar ás funcções para que fôra escolhido por seus conterraneos, de presidente do Estado de Sergipe, o que fez em 5 de Janeiro corrente. 17/1/927

NOTAS E INFORMAÇÕES

Hoje, o secretario dará a sua costura publica.

Foi marcada a sessão das 11 horas, aberta no da e do ra pro escri

Estadão
17/1/927
CMP 2.2.3.91